

ANÁLISE DOS CONFLITOS EXISTENCIAIS
NA PERSONAGEM FLOR-DE-LIS:
NA OBRA ‘OS COLEGAS’, DE LYGIA BOJUNGA (2002)

Maria Aparecida Soares de Souza (UFAC)
maufac@bol.com.br

Henrique Silvestre Soares (UFAC)

Sabemos que a literatura infantil é, sem dúvida, um valioso instrumento formador do sujeito, possibilitando assim a tarefa de servir como agente de transformações a partir do diálogo que estabelece com seu receptor. Nesse intuito nosso estudo tende a investigar como a personagem Flor-de-Lis, na obra *Os Colegas*, 1972, que colabora na formação da identidade infantil, retrata a problemática infantil sob diferentes aspectos, a partir das relações sociais na personagem aqui em especial a feminina, onde a autora aborda situações problemáticas na luta pela sua emancipação que envolve os conflitos existenciais na construção da sua identidade.

Sob esses aspectos as personagens femininas de suas narrativas como Flor-de-lis, uma cachorrinha de raça, capaz de se despojar das marcas da riqueza que a cobriam de adereços em troca de sua liberdade, e de sua verdadeira identidade. Mais os valores imposto por sua dona não consegue muda o seu modo de pensar e lutar por seus verdadeiros valores já que a faziam duvidar que fosse realmente uma cachorra, desta forma Bojunga (1972, p. 13) expressa em sua obra um momento marcante dessa dúvida quando relata o trecho “Poxa vida se eu sou cachorra porque é que eu não posso ter cheiro de cachorra?”.

Para melhor averiguar a relevância dessas hipóteses, evidenciamos os objetivos propostos, fazendo uso dos conceitos proveniente das teorias de narradores renomados. Portanto, para tal impedimento serão aplicadas técnicas de pesquisas bibliográficas de autores que trabalhem o tema abordado, proposta por Bethelheim (1903), Nardes (1988), Zilberman (1984), Soares (1995), Sandroni (1987), Antonio (1997), Nelly Novaes (1991).

Sandroni (1987) em seus estudos sobre a obra de Lygia Bojunga aponta a seguinte crítica:

A representação caricatural do feminino às classes sociais encontradas nas palavras da dona de Flor, que quer uma cachorra caríssima e de raça puríssima-

ma, pra todo mundo achar linda e saber quanto custou. (SANDRONI, 1987, p. 13).

Não levando em conta os registros em sua memória, que era a força que lhe impulsionava a esperar o momento de viver a sua total liberdade que outrora possuía e aguardava esse acontecimento calada. Sua demonstração de coragem, também é sacrificada, em nome da amizade que adquire pelos companheiros.

Bojunga é a autora da idéia que será colocada em prática, para tentar salvá-los os seus amigos. Essa mulher que na pele de Flor reflete, age e resolve os problemas, é uma mulher audaciosa e destemida sem deixar de ser feminina, agora finalmente a emancipação encontra lugar de destaque sendo apenas uma dos colegas, a comparar com os demais que lutavam juntos pela sobrevivência, agora ela tornou-se independente, de ser quem realmente é.

Percebe-se que Flor aparece como a mulher que é exibida como um troféu, por sua dona. A esta imagem de mulher é que Lygia faz crítica, mostrando a cachorrinha feliz por se livrar de seus conflitos interiores e finalmente ser o que gostava uma cachorra livre de todos os apetrechos, não mais sendo uma mulher objeto, podendo contar para os amigos seus dramas, e compartilhar amizades.

O desafio que a espera para lutar por esses amigos, que a tornará uma pessoa determinada em busca de seus ideais, abrindo mão de luxos que não estão em seus planos de liberdade. Os conflitos vão se desenrolando a medida que a identidade vai sendo construída em parceria com os seus colegas, na interação, juntamente com os laços de amizade. Com isso percebemos que toda criança precisa de uma amizade com intuito de aprender a socializa-se para que se possa moldar o caráter e o egoísmo.

Em Lygia Bojunga temos a continuidade em suas narrativas, diagnosticando e tratando os conflitos vividos no interior da criança procurando solucionar e ajustar ao psicológico e ao social libertando-os de seus dramas interiores obtendo assim a realização de seus desejos.

Zilbemar (1984, *apud* NARDES, 1998) ao analisar as obras da autora, diz que “Investiga o mundo interior da criança, através de uma simbolização dos estados existenciais íntimas do ser humano em lugar de ocupar-se das aparências exteriores”. (NARDES, 1998, p. 127).

Nas referidas narrativas trabalha-se o interior da criança através do diálogo que estabelece com o seu receptor, que ao estudar o texto lite-

rário infantil tornando-se como elemento instigador e transformador na interação que acontece em contato com esses textos.

Tem-se consciência de que a literatura infantil trabalha com a originalidade, sensibilidade, e também a profundidade desse universo, com intuito de mostrar para esse leitor que dentro da obra “Os colegas” vividos na pele de Flor-de-Lis, contribuirão com intuito de forjar a identidade a partir do diálogo que é estabelecido, com o leitor através da aproximação entre o real e a ficção que acontece no contato com esses textos. Como forma de envolver a criança por meio da literatura.

Portanto, o plano também da fantasia pode situá-la, à realidade nos processos de interação e/ou comportamentos da vida íntima da personagem, através da imaginação em que os sonhos vão tomando forma real, no desenrolar da trama com intuito de ajustá-la em seu equilíbrio emocional dando estratégias através da linguagem simbólica presente nos textos, que a possibilitará às crianças possíveis respostas a conflitos vivenciados em seu imaginário. Com isso aconselhar soluções que o levarão ao amadurecimento psicológico significa que “o conhecimento de que a realidade para a criança esta no plano da fantasia que permite ao texto de Lygia Bojunga ter com ele uma total identificação”. (SANDRONI, 1987, p. 81).

Observamos que a identificação com a personagens, ajudará o leitor a interagir mais rápido através do diálogo e da ficção, pela compreensão da sua própria identificação desvendando o seus conflitos e recriando uma nova historia. Devido a isso é que encontramos nas obras de Lygia Bojunga características inerentes, pela a forma como apresenta as personagens femininas, que invariavelmente lutam pela sua emancipação.

No caso da personagem em evidência, observamos seu desabafo, num diálogo entre ela e seus colegas;

Fui comprada em uma loja de cachorros. A mulher entrou e disse: – Quero uma cachorra caríssima e de raça puríssima, pra todo mundo achar linda e ficar sabendo quanto é que custou. E aí ela ficou sendo minha dona e me levou para casa.

Vivia me enchendo de perfume. Eu espirrava o dia todo e pensava: - Puxa vida, se eu sou cachorro, por que eu não posso ter cheiro de cachorro?

Vivia me enchendo de roupas e pulseiras, e quando chovia me botava capa de borracha, lenço na cabeça e botas. Eu morria de vergonha de sair na rua assim, e pensava “puxa vida, isso não é jeito de cachorro andar”. Nunca me deixava solta. Nem um minutinho. (BOJUNGA, 2002, p. 16-17)

A opressão por viver trancafiada chega ao limite dela fugir para tentar usufruir o direito de manifestar sua própria identidade. Sua dona queria que Flor (lis), vivesse como burguesa, em se tratando de criança que não tem direito de escolha e sim o adulto sobre ela, que escolhe desde o vestuário, conseqüentemente essa criança não terá experiências na infância, e sonhos provavelmente serão frustrados, onde muitas das vezes o sonho de adulto não realizado enquanto criança será projetado nesse pequeno aprendiz em construção, não solucionando seus conflitos certamente essa identidade que lhe é roubada sem direito de escolhas.

Vale ressaltar que, estudar o texto literário infantil configura-se como elemento instigador, e transformador entre o conhecimento e a realidade tanto da criança como do adulto, sob forma de consolidar a esse universo social literário, situando e adaptando o indivíduo, para que se possa fazer-se compreender.

Por tanto são passíveis de observação, as problemáticas de ordem social referente à vida moderna. Uma delas, muito enfática na obra supramencionada, é a do *consumismo* conjuntamente com outros fatores conexos, os quais podem ser considerados complementadores do contexto, a narrativa ora comentada esclarece, entre outros ensinamentos, a superação do medo interior, ou seja, os espectros que ensejam uma ligação de continuidade e/ou envolvimento adjunto as abordagens sistemáticas a cerca da produção.

Portanto, a análise literária da escritora Lygia Bojunga na personagem, Flor-de-Lis, procuramos enfatizar a construção da indenedade infantil, na obra em questão, a partir da personagem que envolve a criança, procurando destacar, para o público infantil, o seu lado psicológico, na liberação de seus conflitos, por acreditar que através dessa interação com texto infantil resultará na satisfação pessoal da criança por ser envolvida no universo literário infantil. Segundo Autora Nelly Novaes (1991):

Em tudo isto as narrativas literárias infantis configuram a criança como agente transformador, no convívio direto e espontâneo com o leitor através do diálogo pela interação de ambos, que vai tecendo suas imaginações podendo se situar nos acontecimentos literários que vai se definindo dentro da obra. (p. 38)

O percurso desenvolvido até aqui, e os processos discursivos aqui relacionados aos estudos realizados nas obras de Lygia Bojunga, vem desencadear, dentro do plano do contexto social. Partindo da fantasia, aonde os sentimentos vindos da criança evidenciam os conflitos que fazem sentido dentro de sua realidade, no caso da obra supracitada. A partir dis-

so supomos que as descobertas tomam atitudes psicológicas, em que os fatos são desenvolvidos numa seqüência lógica, e no outro os personagens aqui não citados se voltam para os problemas interiores um do outro.

Analisando a história da literatura infantil, podemos notar que esta é capaz de construir e/ou desenvolver o mundo no qual a criança está inserida, a partir de seu universo infantil, agindo como instrumento conscientizado da vida social e cultural como forma de não rotular, e sim compreender a criança em suas mais variadas práticas sociais, culturais, econômica, etc. Assim, a literatura infantil possibilita à criança a compreensão daquilo que está a sua volta, bem como libertação de possíveis crises de identidade. Por isso, Bettlheim (1978. p. 33) afirma “a criança procura nessas histórias significados profundos de sua existência”.

Através dessa narrativa a criança e impulsionada a torna-se um crítico defendendo seus direitos na busca da realização de seus sonhos. Aprendera a lutar pelos seus direitos, que no mundo do adulto lhe impõe somente deveres em busca dessas realizações e seu caráter vai sendo moldado a medida que soluciona seus conflitos. Para Soares (1995) “O leitor encontrara no personagem dotado de personalidades bastante acentuado que tendo resolvido seus conflitos parte para a construção de uma nova identidade”

A personagem Flor(lis), à medida que vão solucionando seus problemas vão criando um novo mundo cheio de realizações pessoais e coletivas. Com intuito amostrar a representação da figura da mulher em formação com sua identidade também a discussão de vários aspectos femininos. Em embate com questões que se ligam à identidade; a sua colocação no mundo, na sociedade; há, portanto a necessidade de se manifestar, enquanto criadora, a relação homem/mulher, entra nesse debate a discussão de estereótipos femininos que a autora aborda para enfatizar preconceitos relacionados com a sociedade em questão com a sociedade em questão.

Esses personagens refletem na criança, como forma de encontrar resposta a seus possíveis questionamentos interior. A cachorra Flor-de-lis vive oprimida numa casa por uma senhora não tendo direito de poder viver como uma cachorra e sim como gente, Flor-de-lis representa a figura da mulher na sociedade e suas problemáticas (p. 13). Quando a criança não tem o direito de viver como criança será um adulto em miniatura não podendo viver sua própria identidade, e o seu direito lhe é roubado sem

escolha, e ainda sem poder contestá-lo. Por isso a literatura como mentora da criação de textos voltados para a problemática social, psicológica, etc. consegue voltar esse leitor para fins que o ajudarão a conviver com as diversidades de situações problemáticas que surgirão.

Vemos que os conflitos vão sendo construído em parceria na interação de um com outro, formando laços de amizade, mesmo porque toda criança precisa de amizade com intuito de aprender a socializa-se para que se possa moldar o caráter e o egoísmo etc. Os acontecimentos descritos na obra são colocados de maneira simples o que parece às vezes ser complexo para a criança torna-se viável para compreensão de seu entendimento. Isso é visto através da linguagem simbólica que a mesma está mais próxima da criança por trabalhar o desenvolvimento de seu intelecto. Sandroni (1987, p. 81) a literatura infantil trabalhando com a linguagem simbólica, dá à criança resposta a seus conflitos possibilitando vivenciá-los em seu imaginário e com isso sugerindo soluções que a levarão a atitudes psicológicas.

O real e a ficção, que situam o leitor entre realidade e fantasia, como forma de trabalhar o seu imaginário, nos personagens, entrelaçam em busca de libertação para o mundo do adulto; e seus questionamentos se identificam na relação: o leitor e receptor, que é visto por (CADERMATORI, 1986) como:

O mundo ficcional de Lygia se arma a partir da infância, mas atinge temas adultos como as relações de poder e a repressão á liberdade de expressão no contexto social, [...] pela condução do enredo e pelo desfecho, permite a catar-se de seu leitor, uma vez que propicia, com a identificação, uma descarga emocional. (p. 33).

Os significados profundos para própria existência, a realidade e aos conflitos que envolvem seu meio social, cultural, efetivo e psicológico, visando situações que povoam a mente da criança que de uma maneira ou de outra tem o seu lugar assegurado na literatura infantil. Dessa interação, poderão surgir soluções que o levarão ao amadurecimento psicológico. Portanto, é o reconhecimento da realidade para a criança vivida no plano da fantasia que permite dentro dos textos adquirirem características concretas que o medo pode ser vencido e resolvido, para melhor prepará-las para vencer em um futuro melhor.

Nesse viés, esperamos encontrar dentro da obra *Os Colegas de Lygia Bojunga* (2002) através da personagem Flor-de-Lis, resultados propícios a solução de conflitos de natureza interiores como também exteriores, que logo percutirão na construção da identidade, voltada para o

campo da literatura infantil, através do o dialogo que estabelece com seus leitores dando lhe as esses possibilidades de viverem em suas experiências resultados que trabalhem nesta construção que mostrara a criança a realidade e a ficção que são impostas pelos mecanismos de dominação como desafio de serem vencidos por essa personalidade firmada no contexto social e psicológico.

Na obra esses aspectos são vividos pela personagem secundários, que buscam a fuga dessa opressão imposta pela sua dona, como forma de viverem a liberdade num relacionamento amistoso baseado no companheirismo que a envolve com seus grupos de amigos e na ajuda mutua, tornando-os capazes de vencer qualquer obstáculo que surgiram, pois a cada conflito resolvido busca-se uma nova identidade que agora e construída dentro de sua realidade pelos estímulos adquiridos tanto individuais como no coletivo, agora sem medo de errar torna-os mais fortes em meios os novos desafios que surgirão.

A pós a leitura da obra de Lygia Bojunga Nunes, sobre a análise da personagem Flor-de-Lis, nota-se que a imagem feminina se revela sob vários aspectos, como a emancipação, conflitos, consumismo, problemas sociais, psicológicos e outros, que em há várias faces que compõe o todo. Essa visão que muitas vezes rotula, mas a autora não se limita a apresentar a mulher sob uma ótica feminista ou machista. Na verdade, parece querer deixar ao leitor a possibilidade de construir a sua imagem, reafirmando a impossibilidade de determinar-lhe um único perfil.

Essas faces muita das vezes se multiplicam e se perpetuam na diversidade do personagem, não citadas, aqui, para que o leitor possa viajar em sua imaginação para adequar conforme sua identificação com o personagem. Com isso autora romper paradigmas e traz para a literatura infantil vivencias dessas mulheres, reprimidas, oprimidas, ofuscada e ate mesmo muita das vezes marginalizada, pelos seus próprios familiares. Lygia Bojunga, nessas narrativas dar-lhes a oportunidade de um caminho menos curto, com intuito de demonstra a necessidade de que a mulher seja vista, também na literatura, como um todo, não a partir de estereótipos pré-estabelecidos pela sociedade burguesa.

Assim, a obra revela-se imensamente não somente para o universo infantil como para um todo. Pelas riquezas que se pode absorver, em meio o prazer e suas representações. Cabe por tanto reflexão sobre o papel da mulher, poucas são as autoras que conseguiram mostrar a mulher de modo tão completo; e ao mesmo tempo complexo, principalmente pe-

la problemática universa infantil. “Devido muitos autores, preocupassem em fazer com que os textos sejam somente divertidos, longe do mundo que o cerca. Mas, Lygia Bojunga, com sua inovação consegue liderar um público para todos os gostos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAUMAN, Zigmunt. *Identidade*. Entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Brás. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1978.

BOJUNGA, Lygia. *Os colegas*, 47. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: Teoria, análise, didática*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, Letra de hoje, Porto Alegre, 1967.

HALL, Stuart. *Da Diáspora*. Rio de Janeiro, 2003.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IDENTIDADE. <http://www.wikipedia.org.br>

INGARDE, Roman. *A obra de arte literária*, 1973.

JESUALDO. *A literatura infantil*. São Paulo: Cultrix, 1985.

MEIRELHES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2004.

NARDES, Laura Battisti. *Literatura infanto-juvenil: a estética literária em Lygia Bojunga Nunes*. Brasília, 1988.

SANDRONI, Laura. *De Lobato a Bojunga – as reações renovadas*. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

Suplemento da *Revista Philologus*, Ano 17, Nº 49, 2011

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz da (Org.). *Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos*. 4. ed. Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis: Vozes, 2005.

YUNES, Eliane. *1948, a presença de Monteiro Lobato*. Rio de Janeiro, 1982.

ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. *Literatura infantil brasileira: historia e historias*. São Paulo: Ática, 1985.